

ETNOCONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E A PESCA ARTESANAL NA COMUNIDADE SÃO PEDRO NA ILHADO CAPIM NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PARA.

Josiel do Rego Vilhena¹
Josielle Assunção Fonseca²

Recursos Naturais

RESUMO

O presente trabalho trata sobre a análise do modo de vida dos moradores da comunidade São Pedro na Ilha do Capim área ribeirinha do município de Abaetetuba no Estado do Pará, a comunidade faz parte da chamada Amazônia Tocantina em função da relevância do rio Tocantins que corta toda a região. O rio Tocantins influencia grande parte das atividades econômicas dos moradores da região que predominantemente desenvolvem atividades de pesca artesanal. Diante da realidade apontada acima esse trabalho tem como objetivo entender de quais maneiras são usados os recursos naturais pelos comunitários e quais os princípios que orientam a organização, uso e distribuição destes recursos contribuindo para a perspectiva etnoconservacionista. A metodologia da presente pesquisa ancora-se em uma pesquisa qualitativa a partir de 25 entrevistas em forma de questionários com os moradores da comunidade e observação do seu modo de vida buscou compreender suas principais estratégias e objetivos ao relacionarem-se com a natureza. O estudo tem apontado para o uso de tecnologias eficientes na exploração dos recursos e expectativa negativa com relação a chegada de grandes projetos na região. O trabalho tem somado com uma série de outros trabalhos sobre o *modus vivendi* das comunidades ribeirinhas dessa parte da Amazônia marcada pela convivência de populações tradicionais e o avanço de grandes empreendimentos econômicos que afetam diretamente os recursos naturais e por consequência das comunidades que dependem diretamente deles.

Palavras-chave: Comunidades Ribeirinhas; Recursos Naturais; Pesca Artesanal.

INTRODUÇÃO

A região da Amazônia Tocantina onde localiza-se a área de estudo é apontada por órgãos governamentais para receber uma série de investimentos infra estruturais que possivelmente terão uma série de impactos positivos e nativos na região. Um destes investimentos é o Terminal Portuário de Abaetetuba que será construído na Ilha do Uruboéoa próximo a Ilha do Capim onde localiza-se a comunidade de São Pedro (CARGILL, 2017).

Diante dessa realidade da região é importante analisar a dinâmica socioambiental nessas áreas para acompanhar as transformações que impactam os recursos naturais e por consequência as comunidades tradicionais que vivem na localidade.

¹Prof. Dr. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba, josielvilhena2015@gmail.com.

²Aluna do Curso de Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba, josielli13fonseca@outlook.com

A etnoconservação é uma idéia que encerra uma crítica ao estilo de desenvolvimento baseado na economia industrial e também a visão romântica da conservação tradicional que despreza a importância das comunidades locais no uso e manutenção dos recursos naturais.

Diegues (2000), um dos principais autores que discute o conceito de etnoconservação, argumenta no sentido da necessidade de valorização da perspectiva dos comunitários e habitantes de longa data de territórios ricos em diversidade biológica. A perspectiva socioambiental desses grupos fundamenta-se em conhecimentos acumulados e transmitidos de geração para geração na busca de suprir necessidades diárias e ao mesmo tempo garantir a recuperação dos recursos para serem utilizados por um longo período.

Diante da perspectiva acima mencionada o presente projeto tem como problemática central a proposta de entendimento de como os pescadores tradicionais do rio Uruboéoa tem contribuído para a conservação de pescado na região do Baixo Tocantins através da utilização de seus conhecimentos tradicionais acumulados e repassados de geração em geração? Além de buscar formas de potencializar essas estratégias para que sejam difundidas e somadas com outras experiências de conservação exitosas na região.

As populações chamadas tradicionais, ou assim referidas por instituições e na literatura, pelo seu estilo de vida pautado no relacionamento com a natureza e em tecnologias de baixo impacto ambiental, passaram a ser valorizadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Daí decorre a idéia de um desenvolvimento “democrático”. É necessário, contudo, levar em consideração a complexidade do termo “populações tradicionais”, que tem suscitado reflexões e análises tanto positivas, por assim dizer, quanto críticas (OSTROM:2002).

As populações tradicionais são aqui entendidas como aquelas que habitam o interior da Amazônia, cuja relação com a natureza é marcada por um processo adaptativo herdado culturalmente de antigos grupos nativos da região. Dentre elas, destacam-se populações ou comunidades geralmente designadas por um outro termo que hoje ganha conotações políticas: as ribeirinhas, quando se trata daquelas que habitam às margens dos rios nesta região, vivendo da extração e manejo de recursos florestais e aquáticos e da pequena agricultura.

METODOLOGIA

O presente trabalho está sendo desenvolvido em várias fases, a partir da pesquisa bibliográfica centrada na abordagem qualitativa sociológica, ou seja, análise de conteúdos

referentes às demandas teóricas das categorias trabalhadas, considerando também trabalhos importantes para essa discussão na área da ecologia ou áreas afins, principalmente na elucidação de algumas questões sobre os conceitos de populações tradicionais. Fez-se necessário também tomarmos como referência à abordagem da Ecologia Humana desenvolvida por Moran (1990) confrontando com diversas perspectivas, com o intuito de dar uma visão integrada de áreas do conhecimento que possam contribuir na reflexão social acerca dos problemas ambientais que envolvem a região estuarina amazônica.

Posteriormente, partiu-se para observação junto aos grupos investigados, entrevistas com os membros dos grupos ou pessoas direta ou indiretamente envolvidos na questão e, por fim, análise de documentos. Esses procedimentos foram adotados devido à necessidade de aproximação com grupos de pescadores artesanais da comunidade.

A pesquisa exploratória e a pesquisa de campo foram fundamentais para o levantamento dos dados que estão sendo analisados posteriormente e darão origem aos relatórios parcial e final que subsidiarão futuras produções científicas.

A etapa de análise e sistematização do dados esta garantindo a produção de trabalhos científicos consistentes além da elaboração de relatórios parciais e o relatório final para prestação de contas e divulgação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos oriundos dos questionários aplicados, das observações junto a comunidade, dos documentos analisados e das frequentes visitas apontam para informações que estão sendo tratadas como análises parciais e carecerão de aprofundamento e mais confirmações.

A comunidade de São Pedro localiza-se na Ilha do Capim área ribeirinha do município de Abaetetuba no Estado do Pará, tem uma população estimada em cerca de 60 famílias e a principal atividade produtiva desempenhada na localidade é a de pesca artesanal e o manejo de açai além de outras atividades.

Os principais meios de transporte utilizados na comunidade são pequenos barcos a motores conhecidos como rabetas para deslocamentos até a cidade de Abaetetuba que fica a cerca de 20 minutos da ilha. Para outros deslocamentos mais curtos dentro da comunidade são utilizados as canoas a remo.

A comunidade esta próximaa uma área que recebera um Terminal Portuário de grande porte para escoamento de grãos o que tem provocado preocupações nos moradores principalmente em relação as atividades pesqueiras.

As principais preocupações dos moradores da comunidade é com a poluição dos rios e os prejuízos as praticas de pesca artesanal na área por conta da grande circulação de embarcações o que pode afugentar os cardumes de peixes.

CONCLUSÕES

Até o momento a pesquisa tem apontado para uma comunidade cuja relação com os recursos naturais tem se mostrado equilibrada, uma vez que os objetivos organizativos dos mesmos volta-se para atividades de subsistência e pequenas atividades comerciais em que a margem de lucro é mínima.

Em termos teóricos a discussão de Diegues (2000) sobre etnoconservação contempla muitas das características observadas na comunidade São Pedro em destaque podemos citar: respeito aos ciclos naturais de reprodução das espécies; profundo conhecimento do ciclo da natureza; limitado impactos dos apetrechos de pesca, etc.

As características observadas apontam para praticas etnoconservacionistas que mesmo não podendo idealiza-las demonstram potencial de equilíbrio na relação sociedade natureza.

Percebe-se a sinalização de ameaças a este modo de vida em função dos grandes empreendimentos econômicos que já começaram sua instalação na região e que tem causado preocupação com o futuro de atividades tradicionais como a pesca artesanal na área.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Rosa. **Histórico do povoamento da Amazônia**. In.: HÉBETTE, J. (org.). *Natureza: tecnologia e sociedade*. Belém: UFPA/NAEA, 1988.

ANDERSON, Scott. *Engenhos de várzea: uma análise do declínio de um sistema de produção tradicional na Amazônia*. In. LÉNA, Philippe e OLIVEIRA, Adélia Engrácia (Orgs). **Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois**. Belém, MPEG, 1991.

CARGILL AGRICOLA. *Relatório de Impacto Ambiental do Terminal Portuário de Uso Privado de Abaetetuba*. 2017

CASTRO, E. *Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais*. In: CASTRO, E. e PINTO, F. (Orgs.). **Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém: CEJUP-NAEA, 1997.

DIEGUES, A. C. *Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza*. São Paulo: HUCITEC:NUPAUB-USP, 2000.

_____. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. *Tradição e Mudança nas comunidades de pescadores do Brasil: por uma Sócio-Antropologia do mar*. In: **Pesca artesanal tradição e modernidade**. São Paulo: 1989.

HIRAOKA, Mário. Mudanças nos padrões econômicos de uma população ribeirinha do estuário amazônico. In: FURTADO, L. G; LEITÃO, W & MELLO, A. F. (orgs.). **Povos das águas: realidade e perspectivas na Amazônia**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.

MAUÉS, Heraldo. **Uma outra invenção da Amazônia**. Belém: CEJUP, 1999.

MELLO, A. Fiúza. **A pesca sobe o capital, a tecnologia a serviço da dominação**. Belém: UFPa, 1985.

MORAN, Emilio. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. São Paulo: Vozes, 1994.

_____. **Adaptabilidade Humana: uma introdução à antropologia ecológica**. Ed. USP, 1990.

OSTROM, Elinor. **Em gobierno de los bienes comunes: la evolución de las instituciones de acción colectiva**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

_____. Reformulando los bienes comunes. In: SMITH, Richard C.; PINEDO, Danny. **El cuidado de los bienes comunes: gobierno y manejo de los lagos y bosques en la Amazonía**. Lima: IEP, 2002.

SANTOS, Geraldo e MÉRONA, Bernard. **Impactos imediatos da UHE Tucuruí sobre as comunidades de peixe e pesca**. In.: MAGALHÃES, Sônia, BRITO e Rosyan, CASTRO, Edna (Orgs.). **Energia na Amazônia**. MPEG, 1996.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SHUBART, H. **Ecologia e utilização das florestas**. In: SALATI, et. Alli. **Amazônia, desenvolvimento integração e ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VERÍSSIMO, José. **A pesca na Amazônia**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1970.